



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

## A atuação da pessoa bibliotecária como mediadora cultural: experiências na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio

*The role of librarians as cultural mediators: experiences from the Sesc Rio Library Network*

**Iara Souto Costa** – Serviço Social do Comércio do Rio de Janeiro (SESC-Rio) – iara\_souto@hotmail.com

**Resumo:** A atuação da pessoa bibliotecária tem se ampliado nas últimas décadas, superando a visão estritamente técnica e reafirmando seu papel como mediadora cultural e agente de transformação social. Apresentamos um relato de experiência da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, analisando práticas profissionais relacionadas à mediação cultural, curadoria, produção cultural e articulação institucional. A partir de abordagem qualitativa, discutem-se os impactos dessas práticas na identidade profissional, bem como atualizações relacionadas à diversidade e à acessibilidade cultural. Os resultados apontam para o fortalecimento da atuação bibliotecária como prática cultural, política e cidadã, alinhada às demandas contemporâneas da Biblioteconomia.

**Palavras-chave:** Mediação cultural. Identidade profissional. Bibliotecário(a). Biblioteconomia social. Acessibilidade cultural.

**Abstract:** The role of librarians has expanded beyond technical functions, emphasizing cultural mediation and social engagement. This paper presents an experience report from the Sesc Rio Library Network, analyzing professional practices related to cultural mediation, curation, cultural production, and institutional articulation. Using a qualitative approach, the study discusses the impacts of these practices on professional identity, as well as developments related to diversity and cultural accessibility. The results highlight the consolidation of librarianship as a cultural, social, and political practice aligned with contemporary demands.

**Keywords:** Cultural mediation; Professional identity; Librarianship; Social librarianship; Cultural accessibility.



## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia tem passado por transformações significativas ao longo das últimas décadas, impulsionadas por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e institucionais. Se antes o exercício profissional era frequentemente associado a funções predominantemente técnicas, relacionadas à organização e ao controle de acervos, hoje observa-se uma ampliação desse papel, especialmente no contexto das bibliotecas públicas, comunitárias e institucionais.

Nesse cenário, a biblioteca passa a ser compreendida como espaço cultural dinâmico, voltado não apenas à custódia da informação, mas à mediação de saberes, à promoção da leitura, à valorização da diversidade e ao fortalecimento da cidadania. Conseqüentemente, o profissional da informação assume um papel cada vez mais próximo ao de mediadora cultural, articulando acervos, práticas de leitura, programação cultural e ações educativas em diálogo com os territórios e os públicos atendidos.

Inserida nesse contexto, a Rede de Bibliotecas do Sesc Rio desenvolve práticas que evidenciam o bibliotecário como agente cultural, atuando em processos de curadoria, produção cultural, articulação institucional e mediação da leitura em diferentes espaços. A atuação em rede potencializa essas práticas, favorecendo o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de diretrizes profissionais.

O objetivo deste artigo é relatar e analisar a atuação da equipe da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio enquanto mediadoras culturais, discutindo os impactos dessa atuação na identidade profissional e as atualizações relacionadas à diversidade e à acessibilidade cultural no exercício da Biblioteconomia.

No contexto do Sesc Rio, essa atuação se articula a uma política cultural institucional que compreende a leitura e a cultura como direitos, orientando práticas bibliotecárias voltadas à mediação, à diversidade e à ampliação do acesso aos bens culturais.

## 2 SUPERAÇÃO DA VISÃO TÉCNICA TRADICIONAL DA BIBLIOTECONOMIA

Historicamente, a Biblioteconomia foi marcada por uma forte ênfase nos processos técnicos de organização da informação, como catalogação, classificação e indexação. Embora essas competências permaneçam fundamentais, a centralidade



exclusiva da dimensão técnica mostrou-se insuficiente para responder às demandas sociais contemporâneas.

Para Almeida Júnior (2017), a superação dessa perspectiva tecnicista ocorre quando a biblioteca passa a ser compreendida como instituição social, inserida em contextos atravessados por desigualdades, disputas simbólicas e demandas culturais diversas. Nesse sentido, o trabalho bibliotecário deixa de ser neutro e passa a assumir caráter político e social.

A ampliação das funções da biblioteca como espaço cultural exige também a ampliação do papel dos bibliotecários. Milanesi (2002) já apontava que a biblioteca deveria ser entendida como espaço vivo, em permanente diálogo com a comunidade, o que demanda profissionais capazes de atuar para além das rotinas técnicas.

Na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, essa superação da visão técnica manifesta-se na valorização da atuação bibliotecária em processos de mediação cultural, planejamento de ações educativas, curadoria de acervos e programação cultural, reafirmando a biblioteca como espaço de prática cultural e social.

### **3 A PESSOA BIBLIOTECÁRIA COMO MEDIADORA CULTURAL**

A mediação cultural configura-se como uma dimensão estratégica da atuação bibliotecária contemporânea. Mediar implica criar condições para que os sujeitos se apropriem da informação, da leitura e da cultura de forma significativa, considerando seus repertórios, experiências e contextos socioculturais.

Para Perrotti (2012), a mediação não se limita à intermediação entre o usuário e o objeto cultural, mas envolve processos educativos, simbólicos e relacionais que possibilitam a construção de sentidos e o fortalecimento da participação cultural. Sob essa perspectiva, o bibliotecário atua como facilitadora de encontros entre pessoas, livros, narrativas e experiências culturais.

Na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, essa mediação se materializa em práticas como clubes de leitura, encontros com autores, rodas de conversa, ações educativas e atividades culturais articuladas ao acervo. A atuação da equipe envolve escuta ativa dos públicos, planejamento de ações contextualizadas e adaptação das práticas às realidades locais.



Essa atuação contribui para o reconhecimento da biblioteca como espaço de diálogo, convivência e acesso democrático à cultura, fortalecendo o papel social do bibliotecário como mediador e agente cultural.

Essa perspectiva reforça a mediação cultural como dimensão estruturante da prática bibliotecária, aproximando a atuação profissional das dinâmicas culturais e das demandas sociais.

#### **4 NOVAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS: CURADORIA, PRODUÇÃO CULTURAL E ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL**

A ampliação do campo de atuação demanda o desenvolvimento de novas competências que dialogam com campos como a cultura, a educação e a gestão. Entre essas competências, destacam-se a curadoria, a produção cultural e a articulação institucional.

A **curadoria de acervos** passa a ser compreendida como prática crítica, ética e situada, orientada pela valorização da diversidade de vozes, narrativas e expressões culturais. Nesse contexto, o profissional assume responsabilidades que vão além da seleção técnica, incluindo: análise de lacunas de representatividade no acervo; incorporação de obras de autoria negra, indígena, periférica e LGBTQIAPN+; atualização constante de coleções conforme demandas do território; e desenvolvimento de bibliografias temáticas para ações culturais.

Na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, essa atuação se concretiza de maneira coletiva na organização e no desenvolvimento de acervos temáticos, como:

- literatura negra e afrodiaspórica;
- literatura indígena;
- obras acessíveis (braille, audiolivros e livros com fonte ampliada);
- literatura infantojuvenil com foco em diversidade;
- produções locais e autores fluminenses.

Essas escolhas qualificam o acervo como instrumento ativo de mediação cultural, contribuindo para a promoção da justiça informacional e para a ampliação do acesso a múltiplas vozes e narrativas.

A **produção cultural** envolve o planejamento, execução e avaliação de ações como clubes de leitura, encontros com autores, oficinas, mediações temáticas e eventos



literários. Essas práticas aproximam a atuação bibliotecária do campo cultural ao posicionar o profissional como agente ativo na criação de experiências culturais, e não apenas como gestor de acervo.

Ao organizar, por exemplo, mesas literárias, ciclos de debates ou programações integradas com outras linguagens artísticas, o bibliotecário passa a atuar na mediação entre diferentes campos da cultura, ampliando o alcance social da biblioteca e fortalecendo sua função como espaço cultural dinâmico.

A **articulação institucional** ocorre na interação com outras áreas do Sesc (cultura, educação, assistência, lazer, saúde), além de parcerias com escolas, coletivos culturais, instituições sociais, dentre outros. Essa atuação favorece a prática profissional ao:

- viabilizar programações conjuntas (ex.: debates interdisciplinares e eventos literários);
- ampliar o público atendido por meio de ações integradas;
- possibilitar troca de saberes entre profissionais de diferentes áreas;
- fortalecer redes de colaboração cultural.

Como exemplo, destacam-se ações realizadas em parceria com escolas do entorno, feiras literárias e projetos itinerantes como o BiblioSesc, que ampliam o acesso ao livro e à leitura.

Essas competências evidenciam a ampliação do campo de atuação, exigindo formação continuada e diálogo com outras áreas do conhecimento.

## **5 IMPACTOS DA MEDIAÇÃO CULTURAL NA IDENTIDADE PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIA**

A atuação no campo da mediação e da cultura impacta diretamente a construção da identidade profissional. Ao ampliar suas funções, o bibliotecário amplia o reconhecimento social de sua atuação e fortalece seu pertencimento ao campo da cultura.

Na Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, esse reconhecimento pode ser observado tanto qualitativa quanto quantitativamente. Do ponto de vista qualitativo, percebe-se maior participação em espaços de decisão cultural, como curadorias institucionais e concepção de programações. Além disso, o profissional passa a ser reconhecido pelo



público como curador literário/mediador cultural, e não apenas como técnico da informação.

Do ponto de vista quantitativo, observa-se o aumento de ações culturais promovidas pelas bibliotecas (como clubes de leitura, eventos e atividades educativas), bem como o crescimento do público participante e da circulação dos acervos temáticos. Esses indicadores evidenciam a ampliação do papel do bibliotecário no campo cultural.

Para Cunha e Crivellari (2004), a identidade profissional é construída na relação entre formação, prática e reconhecimento social. No contexto da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio, observa-se a valorização de uma identidade profissional mais híbrida, que articula competências técnicas, culturais e sociais.

Essa ampliação da identidade profissional contribui para a valorização da profissão, ao mesmo tempo em que impõe desafios relacionados à formação continuada, à adequação dos currículos de Biblioteconomia e ao reconhecimento institucional dessas novas atribuições.

## **6 DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE CULTURAL NA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA**

A mediação cultural desenvolvida pelas equipes da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio está intrinsecamente relacionada aos princípios da diversidade e da acessibilidade cultural. Nesse contexto, a biblioteca é compreendida como um espaço de acolhimento e diálogo, que reconhece e valoriza diferentes identidades, expressões culturais e formas de acesso à leitura e à informação.

A diversidade se materializa tanto na composição dos acervos quanto nas atividades desenvolvidas, contemplando a pluralidade cultural e social. Destacam-se, nesse sentido, coleções de literatura negra, indígena, feminista, LGBTQIAPN+ e produções periféricas. Observa-se, nas unidades da rede, a consolidação de núcleos de acervo voltados à diversidade, em constante expansão por meio de práticas de curadoria ativa e contextualizada.

Esses acervos são mobilizados em mediações temáticas, exposições e programações culturais, contribuindo para ampliar o acesso a diferentes perspectivas, promover o reconhecimento de identidades diversas e fomentar o diálogo intercultural. A incorporação da diversidade nos acervos, nas programações e nas práticas de



mediação fortalece os direitos culturais e amplia as possibilidades de participação social. Como destaca Candau (2012), a valorização da diversidade constitui condição fundamental para a construção de práticas culturais democráticas.

A acessibilidade cultural, por sua vez, envolve a adoção de estratégias que garantam o acesso de pessoas com deficiência e de públicos diversos às ações da biblioteca. Segundo Sasaki (2010), a acessibilidade pressupõe a eliminação de barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, possibilitando a participação plena dos sujeitos na vida cultural.

Nesse sentido, a atuação do bibliotecário inclui a oferta de materiais acessíveis, a adaptação de atividades, a realização de mediações inclusivas e a formação contínua das equipes para o atendimento a públicos diversos. Essas iniciativas reforçam o compromisso ético e social da biblioteca com a inclusão e com a democratização do acesso à cultura.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da Rede de Bibliotecas do Sesc Rio evidencia a consolidação da atuação da pessoa bibliotecária como mediadora cultural, superando a visão técnica tradicional e afirmando uma identidade profissional ampliada, interdisciplinar e comprometida com a cultura e a cidadania. As práticas analisadas demonstram que a mediação cultural, a curadoria inclusiva, a produção cultural e a articulação institucional são dimensões fundamentais na biblioteconomia atualmente.

Ao evidenciar essas práticas, este artigo contribui para o debate sobre formação e identidade profissional ao demonstrar que a atuação bibliotecária atualmente exige competências ampliadas, que integram dimensões técnicas, culturais e sociais. O relato reforça a necessidade de revisão dos currículos de Biblioteconomia, valorizando experiências práticas em mediação cultural, bem como o reconhecimento institucional desse perfil profissional. Dessa forma, contribui para consolidar a compreensão do bibliotecário como agente estratégico no campo da cultura.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteconomia social: fundamentos e práticas**. São Paulo: Polis, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais e educação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. **O bibliotecário e o mercado de trabalho**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PERROTTI, Edmir. **Leitura, cultura e mediação**. São Paulo: Global, 2012.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SESC. **Marco Referencial de Leitura**. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2025.

SESC. **Política Cultural do Sesc**. Rio de Janeiro: Sesc Departamento Nacional, 2015.

